

Cotidiano

Relativo ao habitual, o cotidiano se constitui na experiência espaço-temporal atrelada à vivência do dia a dia pelo ser humano. A gama de variantes que a compõe se estende do olhar a partir de uma janela ao transpirar de uma caminhada, fazendo com que se tenha um cenário complexo de inúmeras combinações, as quais, conjuntamente, formam uma grande rede.

Tais conexões entre as experiências de cada peça desse sistema tornam o cotidiano em uma cidade uma oportunidade de entrar em contato com a diferença, e conseqüentemente com uma nova lente acerca do lugar que habitamos.



Presente na vida diária, os deslocamentos têm grande importância e influência no cotidiano da cidade. Em São Paulo, transportes e mobilidade urbana são muito discutidos devido ao grande número de usuários e às carências do serviço oferecido. O ônibus, por alcançar áreas mais afastadas, é amplamente utilizado pela população da metrópole.

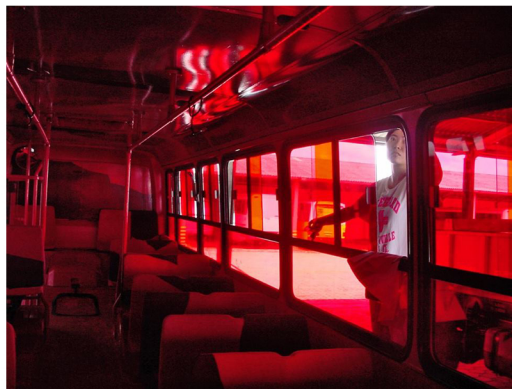
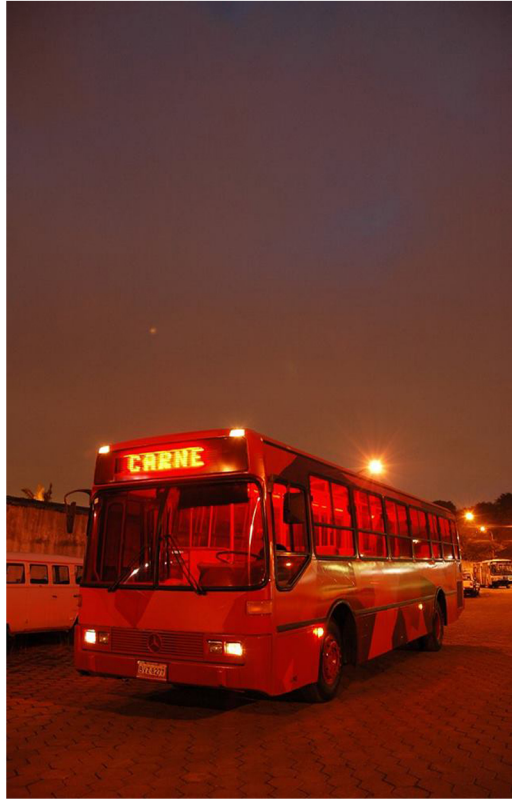
Diferente de outros modais, o ônibus percorre a cidade numa velocidade em que o usuário no seu interior pode observar e perceber os acontecimentos e dinâmicas do que ocorre do lado de fora.

Essa relação que o usuário do ônibus tem com a cidade ou dos comportamentos dos passageiros, foram abordados de diferentes formas no campo da arte. Fotografias e intervenções são algumas das formas que utilizam a vida em movimento como tema.

A artista plástica Carmela Gross, utiliza a temática ao transformar um antigo ônibus de linha em um trabalho de arte que, entre outras questões, critica a situação em que os passageiros vivem em São Paulo.

Os fotógrafos Walker Evans e Bruce Davidson, captam em diferentes épocas, as rotinas de pessoas anônimas em metrô dos Estados Unidos. Para Evans os retratos dos passageiros captam o momento em que estão despidos de máscaras, com as faces relaxadas, pensativas ou até em repouso.

No cinema, o deslocamento em transportes públicos é frequentemente utilizado. A amostra de curtas de São Luís no Maranhão, Cinerama produziu cinco curtas em que os roteiros abordam os diversos aspectos do ônibus. Alguns fictícios outros baseados em vivências reais, os curtas contam histórias deste período de tempo passado dentro do transporte, que para muitos faz parte do cotidiano.



"Nada é mais urbano. O ônibus, talvez um símbolo do transporte nas grandes cidades, serve aqui como suporte de obra, visando oferecer ao espectador 'um objeto que reflete o absurdo cotidiano dos que vivem 'coisificados' na cidade."

carmela gross, carne. 2006



“São milhares aqueles que usam o metrô de Nova York. São pessoas de todas as raças e nações. São de todas as idades, temperamentos, classes. Cada um carrega nas posturas de seu corpo, em suas mãos, rosto, olhos, as assinaturas de um tempo e um lugar no mundo.”

walker evans, subway portraits. 1941



“Nunca antes o metrô foi retratado em tais detalhes, revelando a interação de sua paisagem interior com as vistas exteriores. As fotografias incluem amantes, viajantes, turistas, famílias e os sem-teto, apresentando uma visão clara e compassiva da vida em movimento.”

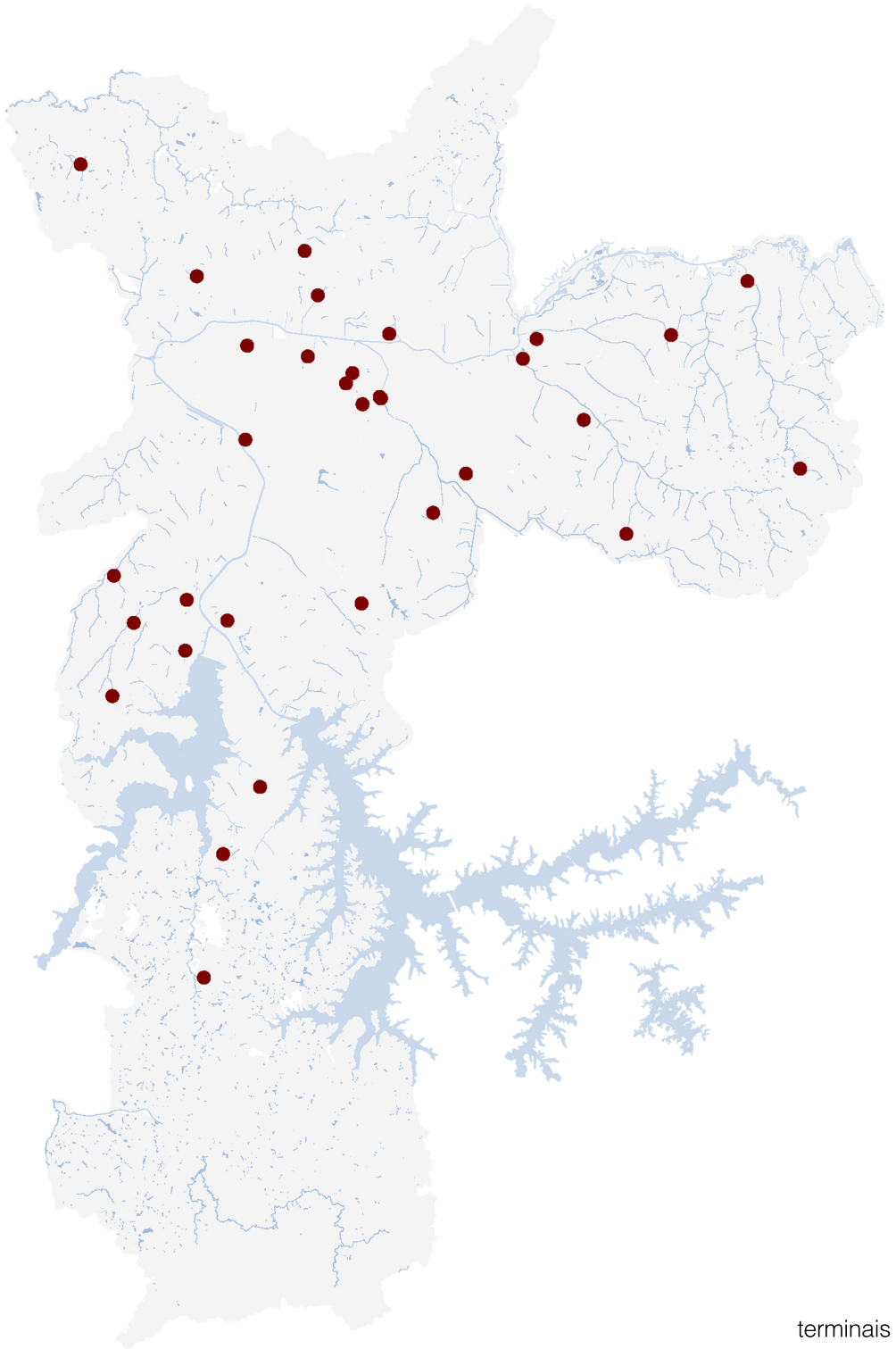
bruce davidson, subway, 1980

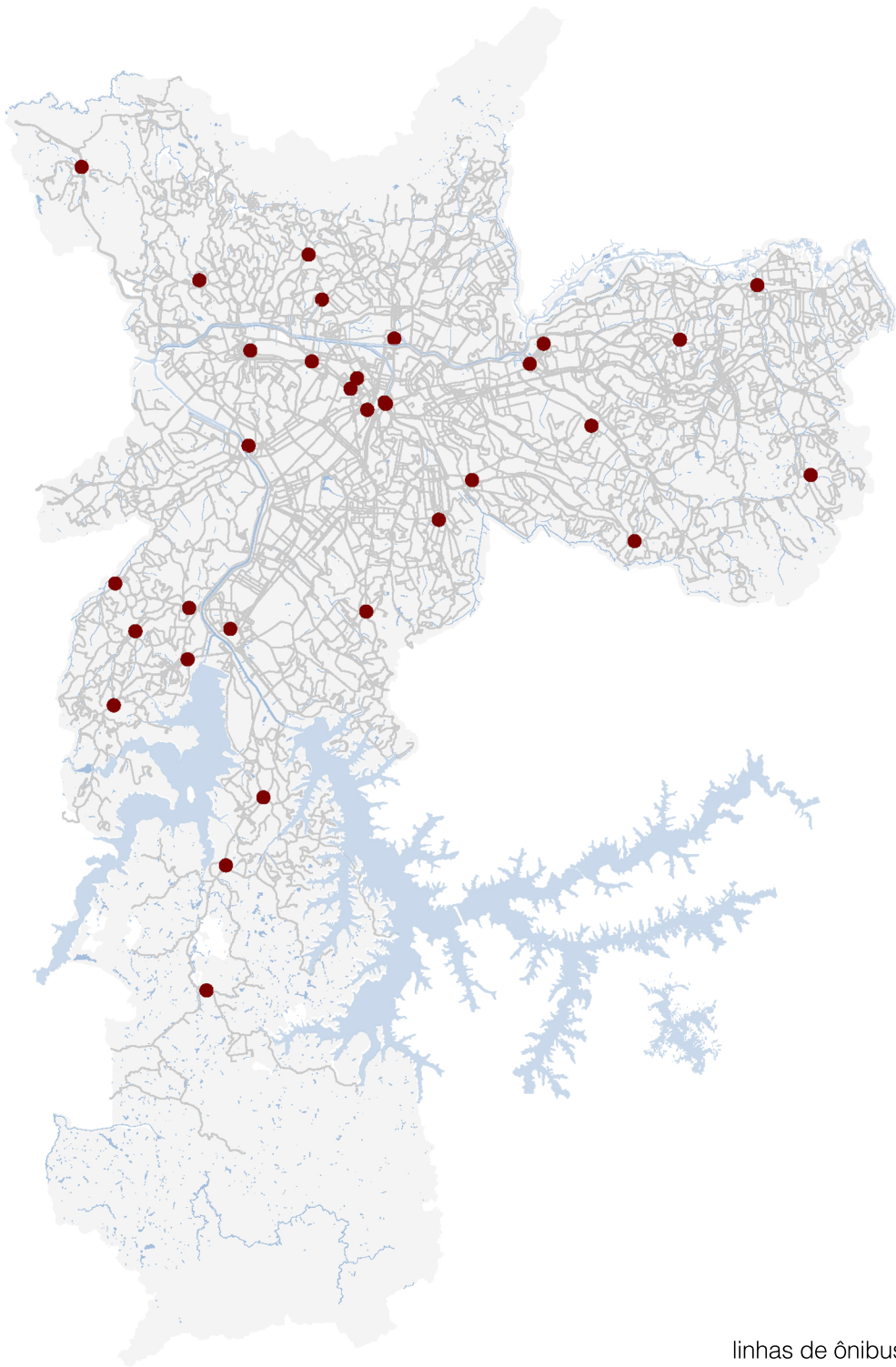


“Quantas histórias são inspiradas por uma experiência dentro de um ônibus? O grande desafio foi filmar no ônibus em movimento. Mas, independentemente dos desafios, o processo em si foi riquíssimo.”

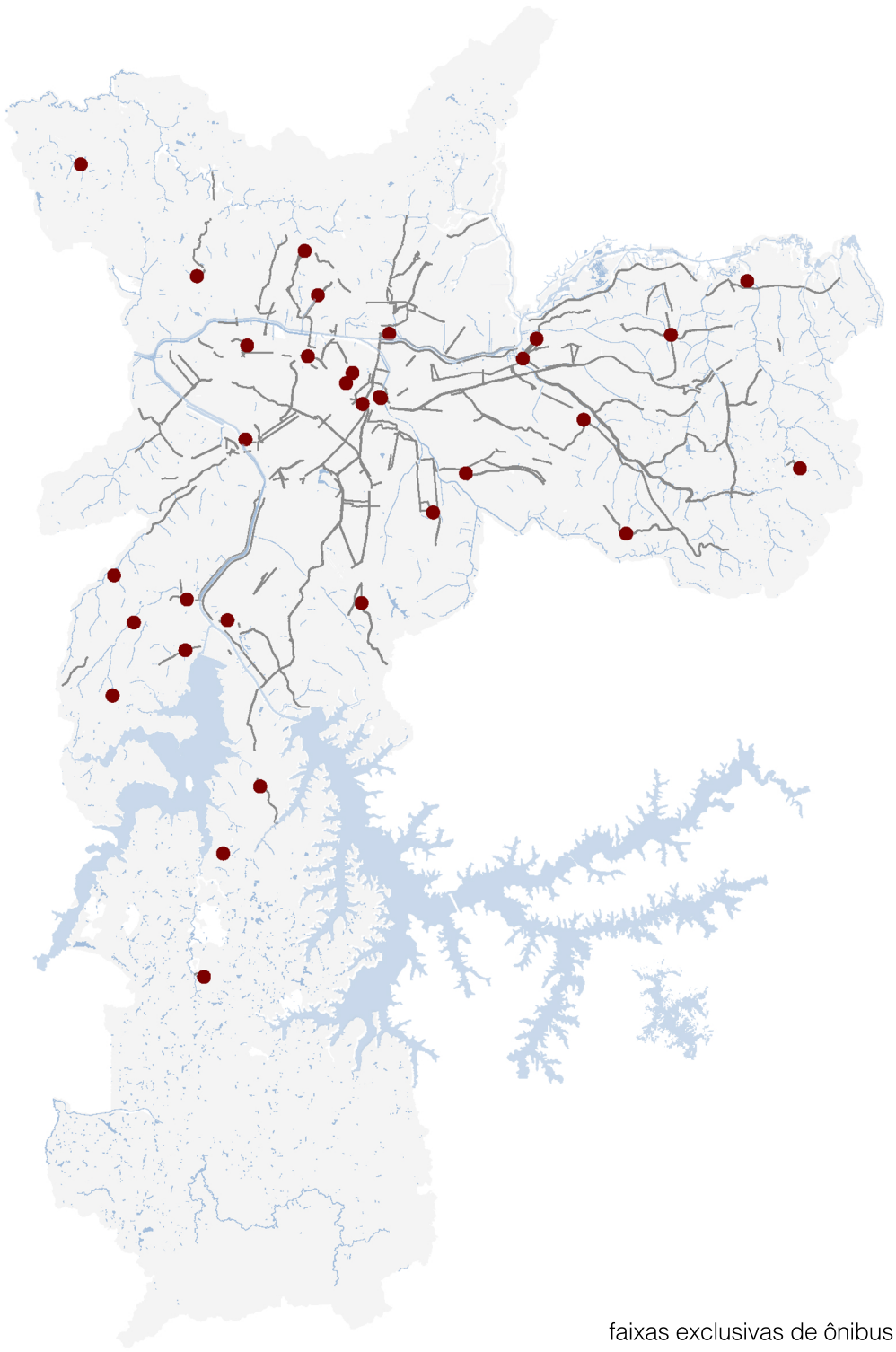
A mobilidade está relacionada com os deslocamentos diários de determinada população no espaço urbano, assim como a possibilidade de situações que acontecem durante estas viagens. Em metrópoles como São Paulo, a grande demanda de passageiros acarreta em problemas como superlotação, dificuldade de locomoção, entre outros, mostrando a insuficiência do sistema de transporte público na cidade.

As sensações e percursos gerados pela malha da cidade são nosso maior vínculo com o espaço urbano, uma vez que nos permitem identificar, vivenciar e reconhecer lugares dentro do nosso cotidiano. A escolha do ônibus foi feita a partir do desejo de atingir um grande número de pessoas, trazendo experiências individuais compartilhadas num ambiente comum do nosso cotidiano.





linhas de ônibus



faixas exclusivas de ônibus

A rede de transporte de ônibus complementa a demanda do metrô, servindo como alternativa de rota para seus usuários, além de fácil acesso a regiões mais distantes das estações por conta do maior número de paradas.

A linha escolhida para análise foi criada justamente como uma alternativa ao metrô que muitas vezes não suporta o número de usuários. Essa linha conecta dois pontos importantes, a zona norte e o centro da cidade.

Santana é um bairro misto bem diversificado, principalmente próximo ao terminal, tendo desde o comércio tradicional com moradias simples até as novas torres corporativas e condomínios clubes. Enquanto isso o centro é onde se concentra as principais atividades comerciais da cidade contendo atrativos das mais diversas áreas.

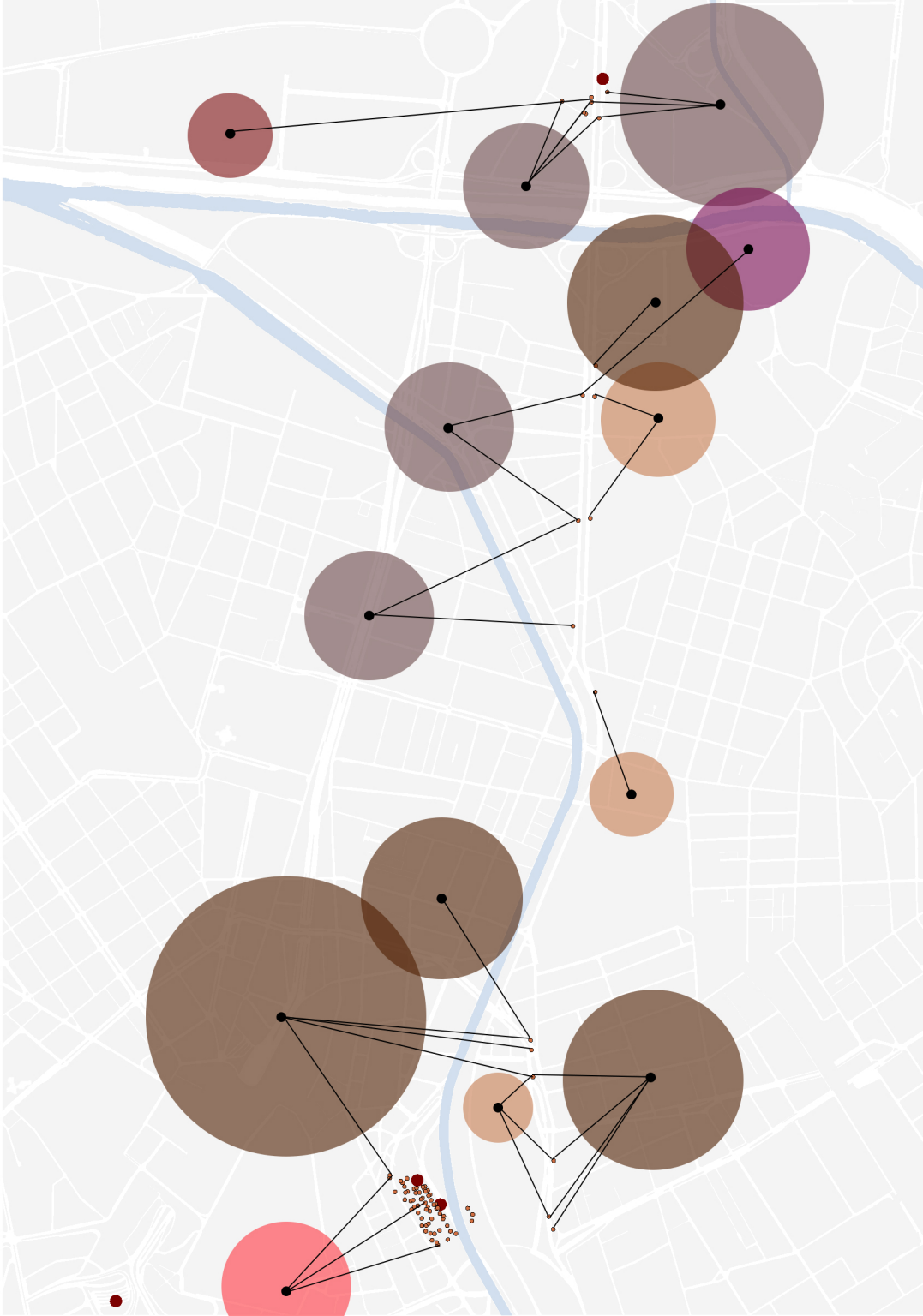
sambódromo anhembi
campo de marte
biblioteca de são paulo
rodoviária tietê
estádio canindé
shopping d
colégio da polícia militar
instituto federal
zona cerealista
mercadão
25 de março
pátio do colégio
parque dom pedro

A map showing a city street grid. A light blue river flows horizontally across the upper portion of the map. A black line highlights a specific route that starts at a red dot at the top, goes vertically down, then curves to follow the river's path, and ends at two red dots at the bottom. The text '2104-10' is overlaid in large red font on the left side of the map.

2104-10

METRÔ SANTANA
TERM. PQ. D. PEDRO II

- equipamento 
- transporte 
- esporte 
- educacional 
- comercial 
- histórico 



METRÔ SANTANA

R. DR. GABRIEL PIZA
AV. CRUZEIRO DO SUL
AC. RETORNO
AV. CRUZEIRO DO SUL
PTE. ACESSO A 1
R. DA CANTAREIRA
R. CAV. BASÍLIO JAFET
R. GEN. CARNEIRO
AC. ACESSO

TERMINAL PARQUE DOM PEDRO II

AC. SAIDA
AV. DO EXTERIOR
VIAD. VINTE E CINCO DE MARÇO
VIAD. MERCÚRIO
AC. A RUA DA FIGUEIRA
R. DA FIGUEIRA
AV. MERCÚRIO
AV. DO ESTADO
V. CRUZEIRO DO SUL
R. LEITE DE MORAIS

METRÔ SANTANA



